

Argentina tem sinal verde para acordo

ANA MARIA MANDIM

Especial para o Estado

BUENOS AIRES — O governo argentino chegou a um virtual acordo com o Fundo Monetário Internacional que significa a volta do país aos circuitos internacionais de crédito e, em termos mais imediatos, a liberação de um empréstimo stand-by de US\$ 1,5 bilhão. Até o final deste ano, a Argentina deverá receber a primeira parcela do empréstimo, de US\$ 400 milhões, e o restante em desembolsos trimestrais de US\$ 200 milhões.

O chefe da missão do FMI, Joaquin Ferran, retornou terça-feira a Washington com uma cópia da carta de intenções e do memorando do entendimento do governo argentino com o Fundo, que serão apresentados à direção do organismo para a formalização do acordo. O representante do FMI também levou uma cópia de 200 páginas do plano econômico do governo argentino, a que ainda não tiveram acesso os próprios representantes no parlamento do principal partido de oposição, a União Cívica Radical.

Com a partida de Ferran, encerra-se um ciclo de negociações iniciado nos últimos dias de julho e que envolveu em distintas etapas, entre idas e vindas de missões, mais de 20 funcionários do FMI, em sua maioria, e do Banco Mundial. A ativa participação desses técnicos na elaboração dos planos de ajuste econômico do atual governo — um dos exemplos foi a colaboração prestada por Vito Tanzi, do FMI, especialista em assuntos fiscais, à reforma tributária que será anunciada na próxima semana — levou os radicais a questionar a “excessiva ingerência” do FMI nos assuntos internos do país. O ministro da Economia, Nestor Rapanelli, assegurou, no entanto, em exposição que fez no Congresso das metas econômicas para este final de ano e o próximo, que “o plano argentino é totalmente independente do enfoque dessa entidade”. Ele, agora, segue para Washington onde participará da assembléia anual do FMI-Bird.

Na carta de intenções do governo argentino com o Fundo está prevista uma inflação decrescente até o final deste ano, chegando em dezembro a 2%, e, em todo o ano que vem, de 15%. Esses índices funcionarão como teto para os reajustes salariais. O Produto Interno Bruto, que em 1989 registrará queda de 5%, deverá crescer 4,5% em 1990 — 6,5% a indústria, 8% a construção e 5,2% o setor agropecuário. Outra meta estabelecida na carta, um superávit comercial em torno de US\$ 4,5 bilhões no ano que vem, permitirá à Argentina reiniciar o pagamento dos juros da dívida externa, cujo montante em atraso supera os US\$ 4 bilhões.